

Volvo Ocean Race: “uma mensagem na garrafa” para compreender os oceanos

27 fev 2018 16:44



Miguel Morgado

Desporto

Volvo Ocean Race

0 comentários



Opinião - 15 mar 2018 11:15
Hawking e os mistérios da ciência



Atualidade - 8 mar 2018 18:49
Editora Deriva chega ao fim depois de 15 anos e centenas de livros publicados

Boias lançadas ao mar pelas equipas da Volvo Ocean Race fornecem dados científicos sobre os oceanos. Em especial dos mares mais inóspitos. Das correntes, à temperatura, passando pela previsão de tempestades e mudanças climáticas, as boias andam à deriva para melhor compreender e estudar o planeta azul.



A *Volvo Ocean Race* não é se limita a ser uma regata à volta do mundo. Para além da competição, das adversidades e do teste aos limites em condições extremas nos oceanos, as sete equipas que participam nesta viagem de circum-navegação procuram contribuir igualmente para um melhor e mais completo conhecimento oceanográfico.

Quando a frota se aproximava 3°N do Equador durante a etapa 6 (Hong-Kong-Auckland), a caminho da Nova Zelândia, as tripulações dos *Volvo Ocean 65* lançaram boias ao mar com intuito de recolherem dados que ajudarão os cientistas a compreender o funcionamento do oceano. Em especial nas regiões equatoriais, onde há ainda escassa informação científica.

“Estas boias são uma parte importante do Programa Científico (da VOR)”, sublinhou Dee Caffari, *skipper* da *Turn the Tide on Plastic*, equipa com bandeira portuguesa (Fundação Mirpuri) que participa na edição 2017-2018 da regata à volta do mundo. “A sonda é ativada assim que atinge a água, transmitindo dados sobre o *swell*, velocidade do vento, correntes, temperatura da água e contribui para um melhor conhecimento como o planeta azul impacta nos padrões meteorológicos”, referiu.

Alertando para os impactos “desde a acidificação dos oceanos, aumento da temperatura e poluição provocada pelos plásticos”, através desta ações levada a cabo pelas tripulações durante a regata “estamos a promover a consciencialização sobre o problema e explorar soluções”, em especial “na poluição provocada pelo plástico”, acrescentou Anne-Cecile Turner, do Programa de Sustentabilidade da *Volvo Ocean Race*.

No total, e ao longo de quatro etapas, cada uma das tripulações lançou ao mar 28 bóias, bóias essas que permanecem à deriva. A informação, transmitida em tempo real, é usada pela Administração Oceânica e Atmosférica Nacional (NOAA - *National Oceanic and Atmospheric Administration*), organização intergovernamental integrada no Departamento de Comércio dos Estados Unidos, ajudando à melhoria nas previsões marítimas e, em especial, de tempestades.

“A Volvo Ocean Race está a fornecer dados inestimáveis de alguns dos mais isolados lugares no mundo e que nos está a ajudar a melhorar o conhecimento oceanográfico”, sustentou Rick Lumpkin, diretor do *Global Drifter Program*, departamento da NOAA sediado em Miami. Os dados serão “usados por especialistas espalhados pelo mundo para melhor compreenderem os oceanos e qualquer mudança meteorológica”, finalizou.